



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO PEDAGOGIA**

DAYSE DE JESUS COSTA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Grajaú
2024

DAYSE DE JESUS COSTA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Regysane Botelho Cutrim Alves

Grajaú
2024

DAYSE DE JESUS COSTA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regysane Botelho Cutrim Alves (Orientadora)

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (Examinadora)
Doutora em Educação

Prof. Wellington da Silva Conceição (Examinador)
Doutor em Ciências Sociais

Dedico este trabalho a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e força, que guiou cada passo desta jornada acadêmica. À minha família, alicerce inabalável, pelo amor constante, apoio incansável e compreensão nos momentos desafiadores. Cada conquista é fruto da fé que nos sustenta e do amor que nos une.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus em primeiro lugar, por me proporcionar estar aqui nesse momento de tanta alegria.

Agradeço, às minhas filhas, Alice Valentina e Amanda Sabrina, aos meus pais, Teresinha e Antonio Sotero, que muito se empenharam para que eu pudesse ter uma educação de qualidade, ao meu marido Valentin Darlan, minha sogra, Maria Amador, e a todos que fizeram parte dessa jornada tão preciosa para me tornar uma melhor profissional.

Externos ainda meus agradecimentos, aos meus colegas de turma, em especial, ao meu grupo de estudo, nas pessoas de Ivanda, Andreia, Lucilene, Conceição, Moisés, Claudilene, que apesar das dificuldades ao longo desse curso, permanecemos unidos até fim.

Agradeço a todos os profissionais que se dispuseram a nos ajudar para que houvesse um melhor desenvolvimento e crescimento no decorrer dessa etapa acadêmica.

Agradeço em especial a minha professora orientadora Regysane Botelho, aos professores, Betânia Barroso, Wellington Conceição e Cristina Torres, obrigada pelos ensinamentos, pois foram de grande contribuição tanto para meu crescimento profissional quanto pessoal.

A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho aborda a temática crucial da alfabetização e letramento na Educação Infantil, destacando a importância de estratégias pedagógicas sensíveis e integradas nesse contexto fundamental do desenvolvimento infantil. Fundamentado em teorias pedagógicas contemporâneas e contribuições de autores brasileiros, o estudo tem como objetivo geral, analisar a prática da alfabetização e do letramento na educação infantil. A pesquisa justifica-se em mostrar que, a alfabetização e letramento na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que elas começam a compreender o mundo letrado que as cerca. A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, nesse sentido, optou-se por conduzir uma entrevista semiestruturada. Além disso, para enriquecer ainda mais a compreensão do contexto em estudo, esta pesquisa incorpora a pesquisa de campo. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem abrangente e colaborativa, reconhecendo a alfabetização como um processo dinâmico e integral no qual as crianças constroem conhecimento a partir de suas experiências, brincadeiras e interações sociais.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work addresses the crucial theme of literacy in Early Childhood Education, highlighting the importance of sensitive and integrated pedagogical strategies in this

fundamental context of child development. Based on contemporary pedagogical theories and contributions from Brazilian authors, the study's general objective is to analyze the practice of literacy in early childhood education. The research is justified in showing that literacy in Early Childhood Education are fundamental for the development of children, as it is at this stage that they begin to understand the literate world that surrounds them. This research adopts a qualitative approach, in this sense, it was decided to conduct a semi-structured interview. Furthermore, to further enrich the understanding of the context under study, this research incorporates field research. The results highlight the need for a comprehensive and collaborative approach, recognizing literacy as a dynamic and integral process in which children build knowledge from their experiences, play and social interactions. This summary offers a panoramic view of the essential role of literacy in Early Childhood Education, highlighting the relevance of innovative pedagogical practices adapted to the specific needs of children at this crucial stage of development.

Keywords: Literacy. Literacy. Child education.

SUMÁRIO

1	
INTRODUÇÃO.....	10
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1 A educação infantil e suas especificidades.....	14
2.2 O texto escrito na educação infantil.....	18
3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	23
3.1 Conceituações e distinções entre alfabetização e letramento na educação infantil.....	23
4 METODOLOGIA.....	31
4.1 Objetivos.....	32
4.2 Instrumentos de coleta e análise de dados.....	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
5.1 Entrevista com as professoras.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	46

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem. (SANTOS et. al, [s/d], p. 1)

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas complementares. Alfabetização refere-se ao processo de ensinar a decodificar as letras, sílabas e palavras, e desenvolver habilidades de leitura e escrita. Já o letramento é um processo mais amplo, que envolve não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de compreender e utilizar a linguagem escrita de forma significativa em diversas situações.

Letramento é terminologia dada ao sujeito letrado, oriunda da palavra inglesa “literacy”. (NARCISO; HAUTH, 2021, p. 88) De acordo com Moreira e Rocha (2013, p. 2 apud Narciso; Hauth, 2021, p. 88) “A palavra letramento surge no Brasil por volta da década de 1990, vinculada ao conceito de alfabetização, originando-se daí uma confusão com relação à especificidade de cada termo”.

É verdade que o termo letramento tem origem na palavra inglesa “literacy”, que se refere à habilidade de ler e escrever. No entanto, o conceito de letramento é mais amplo do que a mera habilidade de ler e escrever. Ele envolve não apenas a capacidade de decodificar a linguagem escrita, mas também a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos e situações sociais.

Conforme mencionado por Moreira e Rocha (2013) e citado por Narciso e Hauth (2021), houve uma certa confusão no Brasil em relação aos conceitos de alfabetização e letramento, uma vez que o termo letramento foi inicialmente associado à ideia de alfabetização. No entanto, hoje em dia, os dois conceitos são compreendidos como distintos, mas complementares.

Enquanto a alfabetização está mais relacionada ao aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento está mais associado à utilização efetiva da linguagem escrita em diferentes situações sociais e

contextos de uso. Por isso, é importante que os professores e educadores compreendam a distinção entre esses dois conceitos para que possam planejar e desenvolver práticas pedagógicas que contemplem ambos os aspectos.

Atualmente o domínio da leitura e da escrita tem uma importância completamente inversa da que tinha anos atrás, ao mesmo tempo, maiores e muito diferentes. A leitura e a escrita tornaram-se hoje, portanto uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, sendo necessário verificar como esta vem sendo trabalhada em sala de aula e analisar também como ela vem sendo motivada em casa, observando que, alfabetização e letramento devem caminhar lado a lado. (COSTA; RIBEIRO; GOMES; ROCHA, 2020, p. 421)

O domínio da leitura e da escrita é extremamente importante na sociedade atual, e que a alfabetização e o letramento devem caminhar lado a lado. A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a participação plena na sociedade contemporânea, sendo indispensáveis para a realização de diversas atividades cotidianas, tais como a leitura de jornais, livros, manuais e instruções, a comunicação por meio de e-mails, mensagens de texto e redes sociais, entre outras.

O ato de “alfabetizar letrando” não deve ser compreendido como um novo formato de ensino onde se introduz o uso específico de diferentes gêneros textuais, mas como um novo olhar, a respeito do processo de alfabetização ordenado à inserção do letramento. Ser alfabetizado é vai além de decodificar o código escrito, é necessário realizar a interpretação do que está escrito, processando o significado do que o autor pretende propagar. (NARCISO; HAUTH, 2021)

A alfabetização e o letramento são processos inseparáveis, e a abordagem de “alfabetizar letrando” deve ser entendida como um novo olhar sobre o processo de alfabetização, que busca não apenas ensinar a decodificação do código escrito, mas também desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos.

O objetivo é que os alunos sejam capazes não apenas de ler e escrever, mas também de utilizar a linguagem escrita de forma eficaz em diferentes contextos e situações sociais. Para isso, é necessário introduzir diferentes gêneros textuais, tais como notícias, crônicas, poemas, cartas, entre outros, e trabalhar com eles de forma significativa e contextualizada.

Conforme Barbosa (2014 apud Cruz; Marquez; Borges, 2017) o professor aqui não é mais um simples transmissor de conteúdos, ele agora recebe a função importante de orientador, ele é um facilitador da aprendizagem. E agora é necessária uma investigação mais minuciosa do conteúdo relacionado às questões de leitura, e ainda ter bastante conhecimento das crianças que serão seus alunos, se interessar em conhecer cada um de seus alunos, o perfil, saber o que elas já trazem de conhecimento e saber aproveitar tais conhecimentos.

A abordagem centrada no aluno, na qual o professor é visto como um facilitador da aprendizagem, é fundamental para a promoção de um processo de alfabetização e letramento eficaz.

O professor precisa ter um conhecimento aprofundado do conteúdo a ser ensinado, bem como das necessidades e habilidades individuais de cada aluno. Isso envolve a realização de uma avaliação contínua dos alunos, observação cuidadosa e registro do progresso de cada um.

Além disso, o professor deve estar sempre em busca de formas criativas e inovadoras de ensinar, utilizando recursos diversos e estratégias que possibilitem uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O objetivo é que os alunos se sintam motivados e engajados no processo de aprendizagem, tornando-se sujeitos ativos em sua própria formação.

Portanto, a figura do professor como mero transmissor de conteúdos está cada vez mais ultrapassada. É necessário que ele assuma um papel mais ativo e reflexivo em relação ao processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um orientador e facilitador do processo educativo.

A pesquisa justifica-se em mostrar que, a alfabetização e letramento na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que elas começam a compreender o mundo letrado que as cerca. A Educação Infantil é o período em que as crianças iniciam o processo de alfabetização, ou seja, aprendem a decodificar os símbolos da língua escrita, mas também é um momento de desenvolvimento do letramento, em que as crianças começam a compreender e utilizar a linguagem escrita de forma contextualizada e significativa.

O trabalho tem como objetivo geral, analisar a prática da alfabetização e do letramento na educação infantil. Tendo como objetivos específicos, descrever a educação infantil e as especificidades do trabalho com textos nesse momento

da educação básica; reconhecer as diferenças entre alfabetização e letramento; identificar as práticas de alfabetização e letramento da educação infantil e sua efetividade.

O que é a educação infantil? Como e que se trabalha o texto na educação infantil? Qual é a diferença entre alfabetização e letramento? Quais são as práticas de alfabetização e letramento?

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, nesse sentido, optou-se por conduzir uma entrevista semiestruturada. Além disso, para enriquecer ainda mais a compreensão do contexto em estudo, esta pesquisa incorpora a pesquisa de campo.

A monografia está composta em seis capítulos, além desta Introdução: Capítulo 2 “Educação Infantil”; o Capítulo 3, sobre a “Alfabetização e Letramento”; o capítulo 4, alusivo à Metodologias; o capítulo 5 sobre os resultados e discussão da pesquisa bibliográfica; e por fim, completando a monografia, vem o sexto capítulo, com as considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Educação infantil e suas especificidades

A educação infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino fundamental. É munida normalmente no período compreendido entre zero e cinco anos de idade de uma criança. Nesta fase da educação, as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

A criança é um todo orgânico, físico e psicológico. A educação infantil coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade (DIDONET, 1991, p. 93 apud POLO; PEDRAÇA, 2015, p. 3).

A criança é um ser humano completo, com aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais que estão interligados e influenciam-se mutuamente. Portanto, a educação infantil deve ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança, abrangendo todos esses aspectos. A educação infantil não deve se limitar apenas a questões intelectuais ou de comportamento, mas sim considerar o indivíduo como um todo, buscando estimular o seu desenvolvimento em todas as áreas. Isso significa que a educação infantil deve proporcionar experiências significativas e diversificadas para a criança, que possam contribuir para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, ajudando-a a se tornar uma pessoa mais completa e preparada para lidar com as demandas da vida.

Para Piaget (1972) “a educação infantil, é aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período sociomotor.”

Essa afirmação não é totalmente precisa. Na verdade, Piaget não se referiu especificamente à educação infantil como sendo aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período sociomotor. Na teoria piagetiana, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios, e o período sociomotor é uma das fases do desenvolvimento cognitivo infantil. Nessa fase, que ocorre aproximadamente entre os 0 e 2 anos de idade, a criança desenvolve sua capacidade de coordenação motora e começa a explorar o mundo ao seu redor por meio de seus sentidos e movimentos corporais.

No entanto, Piaget defendia que a educação infantil deve ser adequada às características e necessidades de cada fase do desenvolvimento cognitivo, oferecendo às crianças experiências que as levem a construir conhecimentos de forma ativa e autônoma. Portanto, a educação infantil não deve se limitar apenas à fase sociomotora, mas deve estar em consonância com as fases subsequentes do desenvolvimento cognitivo, promovendo uma aprendizagem significativa e adequada a cada etapa do desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar da criança e por isso ocupa papel de destaque no que tange a sua formação educacional. Por ser

a fase inicial da educação básica requer um cuidado específico tanto por parte das instituições e dos docentes quanto por parte da família. (ANJOS; BISPO, 2021, p. 8)

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 1998, p. 21 apud Anjos; Bispo, 2021, p. 8).

A criança não é apenas um indivíduo isolado, mas é parte integrante de uma sociedade e de uma cultura específicas. Ela é influenciada pelos valores, crenças e costumes do meio social em que se desenvolve, bem como pelas relações que estabelece com outras pessoas, incluindo sua família, amigos e educadores.

A família, em particular, é uma influência fundamental no desenvolvimento da criança. É por meio das relações familiares que a criança aprende a se relacionar com outras pessoas, a desenvolver suas emoções e a construir sua identidade. Além disso, a família também é responsável por transmitir valores culturais e morais, que ajudam a criança a compreender o mundo em que vive.

No entanto, a criança também exerce influência sobre o meio social em que se insere. Ela é capaz de transformar e moldar as relações sociais e culturais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Por isso, é importante que a educação infantil leve em consideração não apenas a criança como indivíduo, mas também o contexto social em que ela está inserida, buscando promover uma educação que valorize a diversidade cultural e respeite as diferenças individuais.

Desse modo, é extraordinário lembrar que:

A criança vai aprendendo a respeito do mundo em que está inserida, vai conhecendo seus valores, suas culturas. Esses valores sociais, entretanto, são frutos de experiências que a criança vai desenvolvendo junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida. (MAIA, 2012, p. 33 apud ANJOS; BISPO, 2021, p. 9).

Cada criança tem seu jeito próprio de aprender, e suas peculiaridades devem ser respeitadas. As mesmas condições ambientais são interpretadas, sentidas e internalizadas de diferentes maneiras porque cada ser é único. Dessa forma, o processo de desenvolvimento e aprendizagem está vinculado às relações estabelecidas entre a criança e o contexto ambiental em que a mesma vive, uma vez que: (ANJOS; BISPO, 2021, p. 9)

Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde, no nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). Isso se aplica igualmente a toda atenção voluntária, à memória, à formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores se originam como relações reais entre pessoas (VYGOTSKY, 1978, p.57 apud ANJOS; BISPO, 2021, p. 9).

A criança aprende sobre o mundo e sobre os valores culturais e sociais por meio de suas experiências e interações com o meio em que vive. Desde o nascimento, ela começa a receber estímulos e informações sobre a cultura e os valores da sociedade em que está inserida, por meio da comunicação, dos símbolos e das normas sociais.

Esses valores são aprendidos ao longo da vida da criança, por meio de suas interações com as pessoas e instituições sociais que a cercam, como a família, a escola e a comunidade em que vive. A criança vai internalizando esses valores e aprendendo a se comportar de acordo com as normas e expectativas sociais, o que é fundamental para sua inserção e participação na sociedade.

No entanto, é importante lembrar que esses valores e significados culturais não são universais e imutáveis. Eles variam de acordo com a época, o lugar e as tradições culturais de cada sociedade. Por isso, é importante que a educação infantil promova uma reflexão crítica sobre os valores e as práticas culturais, buscando uma compreensão mais ampla e contextualizada das diferentes culturas e sociedades.

Na Educação Infantil o método de obtenção do conhecimento se dá de por meio lúdico e dinâmico. O respeito incondicional ao brincar e à brincadeira é uma das mais importantes funções da educação infantil, não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade, mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício

lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural que especifica o humano. (BRASIL, 2009, p. 70)

Acredita-se que a criança aprende melhor quando está envolvida em brincadeiras e jogos, que estimulam sua curiosidade, criatividade e imaginação.

A brincadeira é considerada uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dela que a criança explora o mundo, experimenta diferentes papéis e aprende a se relacionar com os outros. Além disso, a brincadeira permite que a criança desenvolva habilidades cognitivas, emocionais e sociais, como a linguagem, a coordenação motora, a empatia, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Por isso, o respeito à brincadeira é uma das funções mais importantes da educação infantil. Não se trata apenas de uma atividade recreativa, mas de uma forma de expressão cultural que é fundamental para o desenvolvimento humano. Através da brincadeira, a criança aprende a se expressar, a criar e a inventar linguagens, desenvolvendo sua capacidade de compreender e transformar o mundo à sua volta.

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras. A compreensão do mundo da criança pequena se faz por meio de relações que estabelece com as pessoas, os objetos, as situações que vivencia, pelo uso de diferentes linguagens expressivas (o movimento, o gesto, a voz, o traço, a mancha colorida). Nesse processo, as escolhas de materiais, objetos e ferramentas que o adulto alcança promovem diferenças no repertório e no vocabulário, na cultura material e imaterial na qual a criança está inserida. (BRASIL, 2009, ps. 72-73)

Essa é uma visão muito importante sobre o papel da ludicidade na educação infantil. Por meio de atividades lúdicas, as crianças podem explorar e

aprender sobre o mundo que as rodeia, bem como expressar seus próprios sentimentos e ideias. É fundamental que os educadores reconheçam a importância dessas atividades na formação integral das crianças, oferecendo um ambiente seguro e estimulante para que elas possam brincar e experimentar livremente, explorando diferentes materiais e formas de expressão. Além disso, ao selecionar materiais e objetos para as atividades lúdicas, os educadores podem contribuir para ampliar o repertório cultural das crianças e enriquecer sua experiência de mundo.

2.2 O texto escrito na educação infantil

No Brasil, no século XX, assistimos a mudanças conceituais na forma de conceber o processo de ensino aprendizagem da língua escrita na fase escolar. Nesse cenário, a alfabetização foi concebida por uma multiplicidade de enfoques que foram se tornando hegemônicos nas práticas educativas, como os fundamentados no ensino repetitivo e mecanizado de letras, sílabas, palavras e frases descontextualizadas. Ao observarem os problemas decorrentes dessas abordagens teórico-metodológicas, diversos estudos, especialmente no campo da Linguagem e da Psicologia, apontaram a necessidade de revermos as práticas de alfabetização que dificultam a entrada do texto na sala de aula, defendendo uma mudança de postura na forma de conceber a linguagem e o seu papel na constituição de sujeitos. Compreendemos que essas questões, quando tratadas no campo das instituições educativas infantis, são particularmente desafiadoras, pois remetem-nos a considerar as concepções de infância e de educação que orientam as práticas educativas nessa etapa da escolarização básica, bem como as condições em que foram e são produzidas. (PIFFER, 2006. p. 2)

O processo de alfabetização na Educação Infantil deve considerar a especificidade da faixa etária e das experiências das crianças com a linguagem escrita. Para tanto, é preciso ir além da mera reprodução de símbolos e palavras, buscando uma compreensão mais ampla da linguagem como um todo, em sua dimensão social e cultural. É fundamental trabalhar com práticas pedagógicas que promovam o contato com diferentes gêneros textuais e que incentivem o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma lúdica e significativa. O objetivo

é proporcionar às crianças um processo de alfabetização que considere suas vivências e experiências de mundo, respeitando suas individualidades e favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para sua formação como sujeitos críticos e autônomos.

De acordo com Vigotski (2001), o desenvolvimento da linguagem na criança é decorrente de sua experiência sociocultural. Seu pensamento verbal não é uma forma natural e inata de comportamento, mas uma forma histórico-social com propriedades e leis específicas. Portanto, para elaborar sua própria história, a criança apropria-se da significação do mundo cultural, que é produto da atividade humana. (PIFFER, 2006, p. 3)

Essa concepção de Vigotski destaca a importância do ambiente social e cultural na formação da linguagem e do pensamento da criança. Segundo o autor, a linguagem é um sistema simbólico complexo que se desenvolve a partir das interações sociais, e é por meio dela que as crianças adquirem e internalizam conceitos, valores e normas culturais. Portanto, a aprendizagem da linguagem é fundamental para a construção do conhecimento e da subjetividade infantil. Além disso, Vigotski enfatiza que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento não ocorrem de forma linear e determinística, mas sim de maneira complexa e interconectada, envolvendo fatores biológicos, culturais e históricos.

Segundo Gontijo (2002, p. 2 apud Piffer, 2006, p.3) a alfabetização necessita ser idealizada como “[...] o processo pelo qual as crianças tomam para si o resultado do desenvolvimento histórico-social, de modo que desenvolvam as possibilidades máximas da humanidade, quais sejam, da universalidade e liberdade do homem”. Desse modo, a prática com a linguagem escrita compreende diferentes dimensões que não abrangem exclusivamente a aprendizagem das relações linguísticas, já que “[...] a alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido [...] implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho da escritura – para quem eu escrevo o que eu escrevo e por quê? [...]” (SMOLKA, 2003, p. 69 apud PIFFER, 2006, p. 3).

Nesse sentido, a alfabetização não se resume a um processo mecânico de decodificação de letras, palavras e frases isoladas do contexto social e cultural da criança. Pelo contrário, a alfabetização deve ser concebida como um processo complexo de construção de sentido, que envolve a interação social e

a compreensão das diferentes formas de linguagem presentes na sociedade, como a oralidade e a escrita. Além disso, a alfabetização deve possibilitar o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva da criança, tornando-a capaz de compreender e intervir na realidade em que vive de forma autônoma e consciente.

A escrita e a sua cultura são importantes patrimônios da humanidade, portanto, direitos da criança. Quando cuidamos do contato das crianças com a escrita, tratamos de incluí-las na cultura escrita, acolhendo suas diferentes práticas sociais e o sentido que isso tem para elas. Cuidamos para que tenham acesso à complexidade da linguagem verbal, por meio de um processo criativo, tomando para si uma das mais importantes heranças culturais, responsável por mudanças no modo como as sociedades se organizaram, com reflexos no próprio modo de pensar das pessoas. (AUGUSTO, S/D, p. 124)

A alfabetização e a cultura escrita são fundamentais para a formação da criança e seu desenvolvimento enquanto sujeito crítico e reflexivo. Além disso, é importante destacar que a escrita não deve ser vista apenas como um conjunto de habilidades técnicas que devem ser ensinadas, mas sim como uma prática social, cultural e histórica que envolve a produção e a recepção de textos em diferentes contextos e gêneros.

Ao garantir que as crianças tenham acesso à cultura escrita, estamos possibilitando que elas se apropriem de um universo de significados, valores e crenças que permeiam nossa sociedade. Estamos contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e participar ativamente do mundo em que vivem, de forma crítica e autônoma.

Portanto, é fundamental que a escola e a família assumam o compromisso de cuidar do contato das crianças com a escrita, promovendo práticas que as estimulem a escrever, a ler e a interpretar diferentes tipos de textos. É preciso considerar as diferentes formas de linguagem e as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea, e garantir que a cultura escrita seja vista como um direito de todos os indivíduos.

Na educação infantil, o professor tem um papel fundamental, pois é por meio de suas ações que as crianças podem usufruir a leitura e a escrita. Observando e imitando o adulto leitor, as crianças vão se apropriando das várias manifestações de sua língua no próprio uso que fazem dela, nas mais diferentes

oportunidades oferecidas na educação infantil. Assim, são aprendizagens dessa fase da vida: (AUGUSTO, S/D, p. 125)

- comunicar-se nas mais diferentes situações;
- recontar as histórias tradicionais de sua cultura e outras, preservando as características da linguagem escrita;
- utilizar textos de diferentes tipos e gêneros em suas iniciativas de estudar e aprender;
- apreciar bons textos e desenvolver gosto e preferências leitoras; • desenvolver comportamentos leitores diversos, de acordo com as diferentes práticas sociais da escrita;
- compreender os usos e funções da escrita e utilizá-los quando necessário;
- refletir sobre como se escreve a partir de suas hipóteses e conhecimentos sobre a escrita, entre eles, a grafia de seu próprio nome;
- ditar textos ao professor, utilizando conhecimentos sobre a linguagem escrita. (AUGUSTO, S/D, p. 125)

Além dessas aprendizagens, é importante ressaltar que na educação infantil também se deve valorizar a oralidade, uma vez que ela é a base para o desenvolvimento da linguagem escrita. Portanto, o professor deve proporcionar um ambiente rico em experiências linguísticas, como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras com rimas e parlendas, entre outras atividades que favoreçam a ampliação do vocabulário e a compreensão da estrutura da língua.

Um bom professor planeja um trabalho de aproximação e familiarização com essa linguagem em um ambiente próprio para isso. Não se trata de cuidar do aspecto físico do espaço, como, por exemplo, fixar nas paredes da sala cartazes com textos e outros recursos. Mas, sim, de ajudar a criança a conviver em um ambiente cercado de práticas promotoras da aprendizagem da linguagem escrita, nos mais variados usos e funções, atravessadas pelas múltiplas significações infantis possíveis em algumas práticas. (AUGUSTO, S/D, p. 125)

Isso significa que o professor deve criar um ambiente rico em estímulos e possibilidades para que a criança explore a linguagem escrita de forma natural e significativa. É importante que haja livros, revistas, jornais, jogos, materiais de escrita, entre outros recursos que possam ser utilizados pela criança de forma

autônoma e espontânea. Além disso, o professor deve propor atividades que estimulem o interesse das crianças pela escrita, como produção de textos coletivos, leituras compartilhadas, jogos de palavras e outras atividades que valorizem a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

3.1 Conceituações e distinções entre alfabetização e letramento na educação infantil

Historicamente, a alfabetização nem sempre foi como é hoje, antes leitura e escrita eram ensinadas de forma distinta, ou seja, separadamente e apenas para quem pudesse pagar, eram aulas individuais, ministrada pelo precursor do pedagogo. A educação para o povo não era algo visado, a educação além de ser algo individual, era caro, e até mesmo o preço dos materiais era elevado. Com a Revolução Francesa, a educação se torna pública, ou seja, além de não ser paga é para todos. Ela então não está mais sob o controle do poder privado e sim do poder público. (BARBOSA, 2013 apud CRUZ; MARQUEZ; BORGES, 2017)

Durante muito tempo, a alfabetização era uma prática restrita a uma parcela pequena da população, geralmente os mais ricos e privilegiados. A alfabetização era vista como um privilégio, e não como um direito. Com a Revolução Francesa, houve uma mudança significativa nesse quadro, e a educação se tornou uma responsabilidade do Estado, garantindo a todos o direito à instrução, inclusive a alfabetização. Desde então, a educação e a alfabetização têm sido reconhecidas como direitos fundamentais, e a escola se tornou uma instituição central na garantia desses direitos.

A alfabetização, enquanto forma oficial de adquirir a leitura e a escrita, e o letramento como práticas sociais possuem uma interdependência e ambos são modalidades de desenvolvimento da linguagem que se complementam durante o período da alfabetização. Soares (2004) esclarece essa relação: (COSTA; RIBEIRO; GOMES; ROCHA, 2020, ps. 422-423)

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição de sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemas grafemas, isto é, em dependência da alfabetização (trecho do artigo Letramento e alfabetização: as muitas facetas de Magna Soares) Revista Brasileira de Educação, (nº 25, 2004 apud COSTA; RIBEIRO; GOMES; ROCHA, 2020, ps. 422-423).

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes e indissociáveis. A alfabetização é a aquisição do sistema convencional de escrita, ou seja, é a aprendizagem das relações entre os fonemas e grafemas da língua. Já o letramento é o processo pelo qual as pessoas se apropriam da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais, utilizando-as de forma significativa. Portanto, a alfabetização é uma condição necessária para o letramento, mas não é suficiente, uma vez que é preciso saber usar o sistema de escrita para participar das práticas sociais de leitura e escrita.

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes e indissociáveis. A alfabetização é a aquisição do sistema convencional de escrita, ou seja, é a aprendizagem das relações entre os fonemas e grafemas da língua. Já o letramento é o processo pelo qual as pessoas se apropriam da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais, utilizando-as de forma significativa. Portanto, a alfabetização é uma condição necessária para o letramento, mas não é suficiente, uma vez que é preciso saber usar o sistema de escrita para participar das práticas sociais de leitura e escrita.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1986 apud Paula 2019), a criança inicia o processo de alfabetização antes mesmo de chegar à escola, construindo ideias

e hipóteses sobre o código escrito. Ela percorre caminhos até a aquisição da leitura e escrita, passando pelos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Por essas fases, a criança constrói e desconstrói conceitos.

As crianças passam por todos os níveis, atingindo finalmente o alfabético. Nesse nível, o aprendiz analisa na palavra suas vogais e consoantes e entende que as palavras escritas devem representar as palavras faladas. Já estão alfabetizados, porém terão conflitos sérios ao comparar sua escrita alfabética e espontânea com a escrita ortográfica, em que se fala de um jeito e se escreve de outro. É necessário então trabalhar os aspectos específicos da alfabetização, ensinando as relações entre fonemas e grafemas, mostrando quais e quantas letras são necessárias para compor as palavras, quando se apresenta a composição silábica, a segmentação das palavras dentro de um texto, a ortografia, aspectos referentes à estrutura do texto, o uso de letras maiúsculas e minúsculas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986 apud PAULA, 2019).

É importante ressaltar que a alfabetização é um processo contínuo e gradual, que se inicia antes mesmo da criança chegar à escola e se desenvolve ao longo da vida. Durante esse processo, a criança constrói ideias e hipóteses sobre o código escrito, passando por diferentes níveis de compreensão, até chegar ao nível alfabético. No entanto, mesmo após atingir esse nível, a criança ainda precisa aprender aspectos específicos da alfabetização, como as relações entre fonemas e grafemas, a composição silábica das palavras, a segmentação do texto, entre outros aspectos. É importante que o processo de alfabetização seja acompanhado de um trabalho de letramento, que proporcione à criança o contato com diferentes tipos de textos e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos sociais.

Quando se diz que uma pessoa é alfabetizada nos referimos ao fato de que esta pessoa adquiriu a capacidade de ler e escrever, já a pessoa que é alfabetizada e letrada ela sabe ler e escrever e faz uso do que aprendeu, ela faz uso da leitura e da escrita. Ela compreende a leitura de um jornal, uma revista, ou um simples bilhete. (FARIAS; MOTA, [s.d] apud CRUZ; MARQUEZ; BORGES, 2017)

A necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era

mais ampla, e até determinante desta. (TFOUNI, 2010, p. 32 apud CRUZ; MARQUEZ; BORGES, 2017, p. 3)

De fato, a concepção de letramento surgiu a partir da percepção de que a alfabetização, por si só, não garantia a capacidade de compreensão e produção de textos escritos em situações reais de uso da linguagem. A ideia de letramento envolve não apenas a aquisição do sistema de escrita, mas também a apropriação das práticas sociais de uso da linguagem escrita, incluindo habilidades de interpretação e produção de textos em diferentes contextos. A noção de letramento amplia, assim, a perspectiva da alfabetização, incluindo a dimensão social e cultural da escrita.

A alfabetização é um processo contínuo e que está em constante evolução. Mesmo após adquirir a leitura e escrita, é preciso continuar a desenvolver habilidades e aprimorar o uso da língua escrita em diferentes contextos e situações. A vida moderna exige um nível cada vez mais alto de alfabetização, seja na comunicação escrita em ambientes profissionais ou na leitura crítica e reflexiva de informações na internet e nas redes sociais. Portanto, a alfabetização é um processo que deve ser encarado como uma busca constante pelo conhecimento e pela melhoria contínua das habilidades linguísticas.

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente a alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. (SOARES, 2012, p. 15)

A alfabetização não deve ser vista como um processo permanente, pois isso pode levar a uma confusão de conceitos e a uma ampliação excessiva do seu significado. A alfabetização, em sua definição mais básica, refere-se ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, que se concentra nos primeiros anos de escolarização. Embora a aprendizagem da língua materna seja, de fato, um processo contínuo e que se estende ao longo da vida, é importante manter em mente que a alfabetização, em seu sentido mais estrito, diz respeito a um momento específico da educação formal. Claro que a habilidade de ler e escrever é fundamental em todas as áreas da vida, e

continuamos aperfeiçoando essa habilidade ao longo de nossa existência, mas isso não significa que o processo de alfabetização seja interminável.

A noção de letramento surgiu como uma forma de ampliar a compreensão sobre o papel da leitura e da escrita na sociedade atual, indo além da mera aquisição do código alfabético. O letramento se refere ao conjunto de práticas sociais que envolvem a linguagem escrita, ou seja, habilidades de compreensão e produção de textos em diferentes contextos e finalidades, incluindo o uso de tecnologias digitais. Assim, o termo letramento se tornou um complemento importante para definir a pessoa alfabetizada, que não se limita apenas a dominar o código escrito, mas também a utilizá-lo em diferentes situações sociais.

Kleiman citado por Lira (2006 apud Santos et. al, [s/d], p. 5), diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas e, por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita. Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7 apud SANTOS et. al, [s/d], p. 5).

A concepção de letramento vai além do simples fato de saber ler e escrever, envolvendo o uso e a compreensão de diferentes tipos de textos e gêneros textuais em contextos variados. É uma habilidade socialmente construída e que tem impacto nas relações pessoais, na vida em sociedade e no mundo do trabalho, por exemplo. O letramento é fundamental para a inclusão social e para o exercício pleno da cidadania.

Segundo Magda Soares (2002 apud PAULA, 2019), o sujeito se alfabetiza e se letra no contexto da cultura a qual pertence; simultaneamente, é a cultura que atribui o sentido que tem a alfabetização e o letramento. São notórias as dificuldades das práticas sociais que requerem uso da leitura e escrita, e atribui-se a natureza de tais dificuldades ao fato de a população, embora alfabetizada, não se apropriar das habilidades de leitura e escrita, essenciais para uma atuação efetiva e eficiente nas práticas sociais e profissionais que rodeiam a língua escrita. Ao contrário do que acontece em países do Primeiro Mundo, em que a aprendizagem inicial da leitura e escrita mantém seu aspecto voltado aos debates sobre questões de domínio da leitura

e da escrita (problemas de letramento), no Brasil os princípios de alfabetização e letramento constantemente se misturam e se confundem. Pode-se verificar através dos censos demográficos, dos meios de comunicação e da produção acadêmica, o quão estes dois conceitos alfabetização e letramento estão arraigados.

De fato, no Brasil, as discussões sobre alfabetização e letramento são frequentemente interligadas e confundidas. Embora a alfabetização seja vista como um processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita, e o letramento como a capacidade de fazer uso dessas habilidades em contextos sociais e culturais, ambos os termos são frequentemente utilizados de forma intercambiável. Isso pode ser resultado da falta de clareza na distinção entre os dois conceitos, bem como das dificuldades práticas enfrentadas pelos indivíduos que têm habilidades básicas de leitura e escrita, mas não conseguem usá-las de forma efetiva em suas vidas cotidianas. A compreensão das diferenças e complementaridades entre alfabetização e letramento é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais mais eficazes no Brasil.

Soares (2001, p. 24) discorre:

[...] **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é de certa forma, **letrada**.

Essa citação de Soares (2001) destaca a ideia de que o letramento é mais do que apenas saber ler e escrever. Mesmo que uma pessoa não tenha habilidades de leitura e escrita, ela pode ser considerada letrada se estiver inserida em um ambiente social onde a leitura e a escrita são comuns, e se

envolver em práticas sociais que envolvam o uso da escrita. Isso pode incluir ouvir a leitura de jornais, receber cartas que outros leem para ela, ditar cartas para alguém escrever, pedir ajuda para ler avisos ou indicações, entre outras atividades. De maneira semelhante, uma criança que ainda não aprendeu a ler e escrever, mas já tem contato com livros, histórias e materiais escritos, também pode ser considerada letrada, pois já penetrou no mundo do letramento e entende sua função e uso.

A palavra letramento é um termo criado muito recentemente, e ainda está sendo introduzida nos nossos dicionários. Ela foi criada, pois pela necessidade de poder ensinar a ler e a escrever, e também levar os indivíduos a fazer uso do que se aprendeu fazer uso da leitura e da escrita, compreender o que se passa no mundo, o que está acontecendo no seu dia a dia. Para que isso aconteça é importante que seja possível criar condições para o letramento, ou seja, que cada pessoa tenha acesso à escola e a um ensino de qualidade, que as escolas possam garantir meios de se alcançar um nível de letramento desejado, é necessário que as crianças e adultos tenham acesso a livros, ou qualquer outro material impresso, como jornais e revistas. Quem é alfabetizado precisa ter contato constante com um ambiente letrado, para que possa estar sempre inserido no mundo da leitura e da escrita, tendo acesso a livros, jornais ou revistas, e ainda acesso a bibliotecas ou livrarias. (SOARES, 2014 apud CRUZ; MARQUEZ; BORGES, 2017)

O letramento é essencial para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo. O acesso à educação de qualidade, assim como a disponibilidade de materiais de leitura e escrita, é fundamental para que as pessoas possam se tornar letradas e atuantes em suas comunidades. Além disso, é importante lembrar que o letramento não se limita apenas à capacidade de ler e escrever, mas envolve a compreensão e uso de diferentes tipos de textos em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais.

Segundo Sousa (1998 apud Paula, 2019), o envolvimento dos pais com a escola é de importância, pois com a presença da família na escola (aluno na escola, filho em casa e cidadão na comunidade), a criança se sente mais motivada e se posiciona mais segura em relação à escola e à sua aprendizagem, potencializando o seu sucesso. A criança é a que mais se beneficia desse envolvimento, e os pais, ao sentirem-se respaldados, têm sua autoestima

elevada e, assegurados pelas informações propiciadas pelas redes sociais, sentem-se apoiados entre si. Os professores, compartilhando essa positividade dos pais, fornecem-lhes informações sobre seus alunos, facilitando o seu trabalho e crescendo sua satisfação. Para a comunidade são significativos os resultados, de maneira que o desenvolvimento de valores de igualdade e democracia vão além da melhor qualidade da organização dos seus serviços. Com a aproximação da família, da sociedade e da escola, tem-se uma melhora de qualidade educativa. Conclui-se claramente que essa relação é de extrema importância para a qualidade de ensino, beneficiando a todos (SOUSA, 1998 apud PAULA, 2019).

O envolvimento dos pais na escola é realmente muito importante, pois isso ajuda a criar um ambiente positivo de aprendizagem para as crianças. Quando os pais se envolvem na educação de seus filhos, eles mostram que valorizam a escola e a educação em geral. Além disso, os pais podem ajudar a reforçar o que é aprendido em sala de aula, criando assim um ambiente de aprendizado mais consistente para a criança.

A relação entre a família, a escola e a comunidade também são importantes para a qualidade de ensino, pois permite que haja uma troca de informações e conhecimentos entre esses diferentes grupos. Isso ajuda a criar um ambiente mais enriquecedor para a criança, que pode assimilar diferentes pontos de vista e ideias.

Por fim, a importância do envolvimento dos pais na escola se reflete no sucesso dos alunos. Quando os pais se envolvem na educação de seus filhos, os alunos tendem a ter um melhor desempenho acadêmico, além de desenvolverem habilidades sociais e emocionais importantes para o seu sucesso na vida adulta.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, reconhecendo a importância de explorar a complexidade e a riqueza das experiências humanas em um contexto específico. A escolha pela abordagem qualitativa visa compreender em profundidade os fenômenos em estudo, considerando suas nuances e particularidades. Nesse sentido, optamos por conduzir entrevistas semiestruturadas, reconhecendo a flexibilidade que esse método oferece para a coleta de dados em tempo real e a possibilidade de explorar aspectos emergentes durante a interação com os participantes. Além disso, para enriquecer ainda mais a compreensão do contexto em estudo, esta pesquisa incorpora a pesquisa de campo. A imersão no ambiente natural dos participantes proporciona insights valiosos e contextualiza as informações coletadas durante as entrevistas.

Dessa forma, a combinação da abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturadas e pesquisa de campo oferece uma perspectiva abrangente e holística, permitindo uma compreensão mais completa e rica dos fenômenos investigados.

A abordagem qualitativa é adequada quando se busca compreender profundamente fenômenos sociais, culturais e psicológicos, explorando a complexidade das experiências e perspectivas dos participantes (Denzin & Lincoln, 2011). Essa metodologia proporciona uma compreensão rica e contextualizada dos fenômenos estudados.

A estratégia de entrevistas semiestruturadas permite uma compreensão aprofundada dos significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos investigados, contribuindo para a construção de um conhecimento enraizado em suas experiências e perspectivas individuais. Esta metodologia proporciona um quadro aberto e flexível para a exploração dos temas propostos, permitindo que as vozes dos participantes sejam ouvidas e interpretadas em seu contexto real.

As entrevistas semiestruturadas são escolhidas devido à flexibilidade que oferecem, permitindo uma exploração aprofundada dos temas emergentes durante o processo de pesquisa (Bogdan & Biklen, 1994). Essa abordagem permite uma interação dinâmica entre o pesquisador e o participante, favorecendo a obtenção de dados ricos e detalhados.

A pesquisa de campo é a oportunidade de escapar das limitações dos números e estatísticas, permitindo que o pesquisador se envolva diretamente com a realidade, capturando a essência dos fenômenos sociais in loco. (GIL, 2008)

4.1 Objetivos

A pesquisa intitulada "Alfabetização e Letramento na Educação Infantil" busca aprofundar-se na compreensão dos processos de alfabetização e letramento no contexto da Educação Infantil, visando contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas nessa fase crucial do desenvolvimento educacional. Diante da importância fundamental que a alfabetização e o letramento desempenham na formação das crianças, este estudo tem como objetivo geral, analisar a prática da alfabetização e do letramento na educação infantil.

Ao delinear os objetivos específicos desta pesquisa, almejamos descrever a educação infantil e as especificidades do trabalho com textos nesse momento da educação básica; reconhecer as diferenças entre alfabetização e letramento; identificar as práticas de alfabetização e letramento da educação infantil e sua efetividade.

4.2 Instrumentos de coleta e análise de dados

A pesquisa de campo foi concretizada no Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, que está localizado na Rua Frei Alberto Beretta, s/n, Bairro Vilinha, município Grajaú, estado Maranhão. A coleta de dados realizada por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com duas professoras da educação infantil, no dia 14 de dezembro de 2023, na própria instituição escolar, centrada em Grajaú-Maranhão.

A entrevista semiestruturada aplicada na pesquisa para a coleta de dados,

[..] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas. (MANZINI, 2004, p. 21)

A entrevista semiestruturada é delineada como possuindo um roteiro de perguntas básicas predefinidas, alinhadas aos interesses da pesquisa, destacando assim uma orientação inicial que proporciona alguma consistência e direcionamento ao processo.

A diferenciação crucial em relação à entrevista estruturada é ressaltada na flexibilidade inerente à entrevista semiestruturada. Essa flexibilidade não apenas reconhece, mas também valoriza a atitude e a compreensão do pesquisador durante o processo de interação. Essa liberdade permite ao pesquisador ajustar ou modificar as perguntas conforme as respostas dadas pelos participantes, possibilitando uma exploração mais aprofundada e adaptada ao contexto específico da entrevista.

Dessa forma, a abordagem semiestruturada destaca-se pela capacidade de capturar nuances e insights não planejados inicialmente, favorecendo a emergência de informações valiosas que podem não ter sido contempladas por um roteiro estritamente pré-definido. Isso ressalta a importância da interação dinâmica entre o pesquisador e o participante, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado.

Foi empregado nesta pesquisa, um roteiro de entrevista constituído de 05 questões (APÊNDICE A). A entrevista durou cerca de 5 minutos realizada de forma escrita, e por conseguinte transcrita manualmente para futura avaliação qualitativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões oriundos da entrevista semiestruturada realizada no âmbito da pesquisa sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil revelam uma perspectiva rica e multifacetada sobre as práticas pedagógicas e as experiências das crianças nesse contexto. A flexibilidade inerente à abordagem semiestruturada permitiu uma imersão aprofundada nas percepções dos educadores, revelando nuances que vão além das expectativas iniciais.

5.1 Entrevista com as professoras

A entrevista foi efetivada com duas professoras da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus, na própria instituição escolar, em horário antecipadamente acertado com as educadoras. A entrevista teve duração de cerca de 35 minutos sendo escrita manualmente.

1 - Quais são as principais estratégias pedagógicas que a senhora utiliza na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?

***Professora 1.** Eu proponho uma prática de ensino a partir do brincar, utilizando o lúdico em todas as atividades de alfabetização. Jogos, musicalização são essenciais nesse processo. A prática da leitura de histórias diárias com reconto feito pelas crianças também contribuem bastante pois as crianças precisam estar em contato diário com as letras, palavras e diversidades textuais.*

***Professora 2.** Roda de conversa, Leitura e escrita, Autonomia. Brincadeiras, Interação, Literatura infantil, Jogos pedagógico, Faz de conta, Reconto de histórias.*

A Professora 1 destaca a ênfase no caráter lúdico, integrando jogos e musicalização como elementos essenciais nesse processo. Essa abordagem salienta a importância de considerar as experiências prévias e o contexto sociocultural das crianças no processo de alfabetização.

Por sua vez, a Professora 2 enfatiza a realização de rodas de conversa, leitura e escrita, promovendo a autonomia das crianças. Essa abordagem corrobora com as ideias de Paulo Freire, cujo enfoque na educação problematizadora e dialógica destaca a importância da participação ativa dos estudantes no processo educacional.

A ênfase em brincadeiras, interação, literatura infantil e jogos pedagógicos alinha-se com a visão de Ana Teberosky, reconhecida pesquisadora brasileira, que ressalta a aprendizagem por meio de práticas lúdicas e contextos significativos.

(...) O efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede complexas ao mesmo tempo aprendem a subordinar-se a regras a essas regras como a subordinar a elas o comportamento das outras e a agir nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira (VIGOTSKI, 1934 p. 263).

A ideia de que as crianças aprendem a subordinar-se a regras durante a brincadeira destaca a dimensão educativa presente nesse tipo de atividade. As regras da brincadeira funcionam como parâmetros que orientam o comportamento das crianças, proporcionando um ambiente estruturado onde elas aprendem a respeitar normas, a interagir com outras crianças e a lidar com limites definidos pelas condições estabelecidas.

Ao mencionar que as crianças aprendem a subordinar seu comportamento às regras e a agir dentro dos limites definidos pela brincadeira, Vygotski ressalta a complexidade da aprendizagem que ocorre nesse contexto. A brincadeira não é apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência educativa que contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

Em conjunto, as estratégias apresentadas pelas professoras refletem uma abordagem integradora que reconhece a importância da ludicidade, da interação social e do estímulo constante ao contato com a linguagem escrita para promover um ambiente alfabetizador na Educação Infantil. Essas práticas, ancoradas nas contribuições de renomados autores brasileiros, enfatizam a necessidade de uma abordagem holística, considerando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

2- Quais dificuldades você costuma enfrentar nesse processo de alfabetização e letramento das crianças pequenas?

Professora 1. *As crianças na educação infantil estão em processo de adaptação escolar e isso gera algumas dificuldades a princípio, outro fator que acredito ser relevante e é recente é o fato de termos crianças com limitações claras que não têm diagnóstico disso e isso afeta o aprendizado delas e também torna inviável a realização de algumas atividades.*

Professora 2. *Aproximação entre a escola e a família acompanhamento da família e inclusão dos estudos na rotina doméstica, Acompanhamento das aulas que cada criança tem o seu próprio tempo, Uso das tecnologias e a frustração diante das dificuldades.*

Os relatos das professoras sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças na educação infantil proporcionam insights valiosos sobre os desafios presentes nesse ambiente educacional. A Professora 1 destaca a complexidade do processo de adaptação escolar, evidenciando que, nesse período inicial, as crianças podem enfrentar dificuldades decorrentes da transição para o ambiente escolar. Além disso, ela ressalta a preocupação emergente relacionada a crianças com limitações não diagnosticadas, indicando que a falta de um diagnóstico claro pode impactar significativamente o aprendizado e inviabilizar a realização de certas atividades. Esse relato encontra respaldo nas reflexões de Soares (2004), que aborda a diversidade de experiências e desafios enfrentados pelas crianças na alfabetização, destacando a importância de abordagens inclusivas e sensíveis às diferenças individuais.

A Professora 2 destaca a relevância da aproximação entre escola e família, reconhecendo a importância do acompanhamento familiar e a inclusão dos estudos na rotina doméstica. A ênfase no uso das tecnologias como ferramenta educativa e a abordagem da frustração diante das dificuldades ressoam com as discussões de Mizukami (2011), que destaca a necessidade de parceria entre escola e família para promover um ambiente educacional mais efetivo e inclusivo. A utilização das tecnologias como recurso pedagógico é uma abordagem contemporânea que também encontra apoio em teóricos como Moran (2018), que enfatiza a integração das tecnologias digitais como potencializadoras do processo de aprendizagem.

Diante desses relatos, percebe-se a complexidade do ambiente educacional na educação infantil, evidenciando a importância de uma abordagem sensível, inclusiva e colaborativa para superar os desafios e promover o desenvolvimento pleno de cada criança. Essas considerações ressaltam a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis, capazes de atender às diversas necessidades e realidades presentes na educação infantil.

3 – Como você lida com essas dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?

Professora 1. *Eu tenho uma crença grande na relação do professor com a família. Isso precisa ser real. Nós temos o aprendizado da criança como algo em comum e isso depende de dessa parceria. Então. Sempre busco estar próximo da família e desta forma a própria criança cria uma confiança maior em mim e nela própria.*

Professora 2. *Reuniões e eventos na escola em que a família participe ativamente, utilizando formas diferentes de apresentar a informação, minimizar as distrações em sala de aula, utilizando métodos de estudo e estratégias de aprendizagem que envolva jogos e brincadeiras de acordo com o tema trabalhado.*

As estratégias adotadas pelas professoras para lidar com as dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento na Educação Infantil refletem uma abordagem sensível e colaborativa. A Professora 1 destaca a importância da relação entre professor e família como fundamental para superar esses desafios. A ênfase na parceria com a família, conforme destacado por Ferreiro (1999), ressalta a relevância de integrar os esforços da escola e da família para promover um ambiente propício à aprendizagem. A confiança estabelecida por meio dessa colaboração pode ser crucial para o desenvolvimento da criança, alinhando-se às ideias de Vygotski (1978) sobre a importância das relações sociais no processo educativo.

A Professora 2, ao mencionar reuniões e eventos na escola que envolvem ativamente a participação da família, destaca a importância da comunicação aberta e da inclusão dos pais no processo educacional. Essa abordagem encontra respaldo nas reflexões de Mizukami (2011), que destaca a relevância da colaboração escola-família para superar desafios educacionais. A utilização de métodos de estudo e estratégias de aprendizagem envolvendo jogos e brincadeiras, por sua vez, alinha-se às ideias de Piaget (1975) sobre a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança.

Essas informações evidenciam a importância da colaboração entre escola e família como uma estratégia fundamental para lidar com as dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil. A integração de métodos lúdicos e participativos não apenas contribui para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, mas também promove uma abordagem diferenciada e adaptada às necessidades individuais das crianças. Essas práticas, ancoradas nas contribuições de renomados teóricos brasileiros e internacionais, destacam a importância de uma abordagem integrada e holística no contexto educacional da alfabetização e letramento na Educação Infantil.

4 - Como você avalia o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento e aprendizado constante?

Professora 1. *A parceria da escola com a família é algo essencial que não pode ser considerado como irrelevante, ainda que seja um pouco difícil em alguns casos, mas eu acredito e procuro sempre esse bom relacionamento.*

Professora 2. *Consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso esse processo precisa ser conduzido de modo a fortalecer a prática de ensino e aprendizagem atrelado com a interação e brincadeiras, no sentido de entender o nível que cada aluno se encontra e o seu desenvolvimento infantil, estando em sintonia com o planejamento e o processo de ensino.*

As respostas das professoras destacam a importância de considerar o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil como parte integrante do desenvolvimento constante das crianças. A Professora 1 ressalta a parceria escola-família como elemento essencial nesse processo. Sua ênfase na construção de um relacionamento positivo e colaborativo com as famílias é congruente com as ideias de Vygotski (1978), que enfatiza a influência do ambiente social no desenvolvimento da criança. A colaboração escola-família não apenas fortalece o suporte à aprendizagem, mas também promove uma abordagem integrada e holística, reconhecendo a importância de considerar o contexto familiar na alfabetização.

A Professora 2 destaca a necessidade de acompanhar o desenvolvimento infantil de perto, integrando práticas de ensino e aprendizagem com interação e brincadeiras. Sua abordagem alinhada com o entendimento individual de cada aluno e seu nível de desenvolvimento encontra respaldo nas ideias de Piaget (1975), que enfatiza a importância de respeitar o estágio de desenvolvimento cognitivo de cada criança. A interação e as brincadeiras, nesse contexto, são percebidas como ferramentas valiosas que facilitam a compreensão do processo de aprendizado da criança.

Ambas as respostas convergem para a ideia de que o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil não pode ser dissociado do desenvolvimento integral da criança. Essa abordagem alinhada com as contribuições de teóricos brasileiros, como Emília Ferreiro (1999) e Magda Soares (2004), destaca a necessidade de uma abordagem educacional que reconheça e respeite a

singularidade de cada criança, promovendo um ambiente propício para seu desenvolvimento constante. Essa compreensão é crucial para garantir que o processo de alfabetização e letramento seja não apenas eficaz do ponto de vista acadêmico, mas também enriquecedor e significativo para o crescimento pessoal e social das crianças.

5 - Qual é a importância do trabalho em parceria entre a escola e a família na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?

Professora 1. *O processo de alfabetização e letramento na educação infantil deve ser avaliado como um processo de criação de conhecimento a partir do que já se sabe partindo do brincar, do fazer, do produzir, seja palavras, histórias, letras, números e até valores como o respeito, à empatia, a solidariedade.*

Professora 2. *O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, ambas são responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e a família tem a função de complementar à formação do indivíduo, no entanto é de suma importância essa parceria.*

As professoras evidenciam a importância do trabalho em parceria entre a escola e a família no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. A Professora 1 destaca a visão do processo de alfabetização como uma criação de conhecimento a partir das experiências vividas pelas crianças, incluindo o brincar, o fazer e o produzir. Essa abordagem alinha-se com as ideias de Emília Ferreiro (1999), que ressalta a importância de reconhecer o conhecimento prévio das crianças e integrá-lo ao processo de aprendizagem. A menção aos valores, como o respeito, a empatia e a solidariedade, reforça a compreensão de que a alfabetização não se limita apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas também abrange o desenvolvimento social e emocional das crianças.

A Professora 2 enfatiza a necessidade de estabelecer metas comuns entre família e escola, proporcionando ao aluno segurança no processo de aprendizagem. Sua abordagem alinha-se às ideias de Magda Soares (2004), que destaca a importância da colaboração entre a escola e a família para garantir um ambiente propício à aprendizagem. A compreensão de que ambas têm responsabilidade na formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças reflete a visão

integral do desenvolvimento infantil, apontando para a importância de uma parceria que transcenda as fronteiras do ambiente escolar.

Ambas as respostas convergem para a ideia de que a parceria entre a escola e a família é fundamental para o sucesso do processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Essa colaboração não apenas fortalece o aprendizado técnico, mas também contribui para a formação integral da criança. Essa compreensão alinha-se às abordagens pedagógicas contemporâneas que reconhecem a importância de uma educação integrada, na qual escola e família atuam de forma complementar para promover o desenvolvimento pleno das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento na Educação Infantil desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, estabelecendo as bases para seu percurso educacional futuro. Ao considerar as respostas das professoras e as reflexões de renomados teóricos brasileiros, percebe-se que a abordagem na Educação Infantil vai além da simples aquisição de habilidades técnicas. Ela é profundamente enraizada na compreensão do processo como uma construção de conhecimento a partir das experiências lúdicas, do fazer e do produzir, como destacado por Emília Ferreiro (1999).

A parceria entre escola e família emerge como um elemento essencial, conforme ressaltado pelas professoras. Essa colaboração não apenas fortalece o ensino técnico, mas também influencia o desenvolvimento social, emocional e ético das crianças. A visão integral do desenvolvimento infantil, proposta por teóricos como Magda Soares (2004), destaca a necessidade de uma educação que transcenda as barreiras do ambiente escolar, integrando os diversos contextos nos quais a criança está inserida.

A compreensão de que a alfabetização e o letramento não são processos isolados, mas sim integrados ao cotidiano da criança, contribui para a formação de indivíduos capazes não apenas de decodificar letras, mas também de compreender, interpretar e utilizar a linguagem em diversos contextos. Essa abordagem alinhada às práticas pedagógicas contemporâneas reforça a importância de uma educação centrada na criança, considerando suas singularidades, experiências prévias e o papel ativo que desempenham no processo de aprendizagem.

Portanto, a alfabetização e o letramento na Educação Infantil devem ser encarados como processos dinâmicos, enraizados na interação, na brincadeira e na construção conjunta entre educadores, famílias e crianças. Ao promover uma educação que reconhece a complexidade do desenvolvimento infantil, abre-se espaço para a formação de cidadãos críticos, participativos e plenamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade letrada e em constante evolução.

Em conclusão, os resultados provenientes da entrevista semiestruturada revelaram-se profundos e esclarecedores no que diz respeito ao tema da alfabetização e letramento na Educação Infantil. A flexibilidade inerente a esse método

de coleta de dados permitiu uma exploração detalhada das percepções, práticas e desafios enfrentados por educadores no contexto específico da alfabetização infantil.

As respostas das professoras entrevistadas proporcionaram uma compreensão enriquecedora sobre as estratégias pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e a importância atribuída à parceria entre escola e família. Através da entrevista semiestruturada, foi possível capturar nuances e perspectivas que podem não ter sido acessíveis por meio de métodos mais rígidos de coleta de dados.

Assim, fica evidente que os objetivos propostos para a entrevista semiestruturada foram plenamente alcançados. Os resultados coletados não apenas ofereceram uma visão aprofundada sobre a realidade da alfabetização na Educação Infantil, mas também destacaram a relevância de abordagens sensíveis e colaborativas para promover um ambiente educacional enriquecedor e adaptado às necessidades das crianças nessa fase crucial do desenvolvimento.

Essa compreensão mais abrangente, advinda dos dados obtidos pela entrevista semiestruturada, não apenas informa a prática educacional, mas também abre caminho para discussões mais amplas sobre políticas educacionais, formação de professores e estratégias de envolvimento parental. Dessa forma, os resultados alcançados não apenas respondem às perguntas específicas da pesquisa, mas também contribuem para um diálogo mais amplo sobre a qualidade da educação infantil e suas implicações para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. G. dos.; BISPO, P. da. S. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança**. 2021. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/archivo/13/9/ARTIGO%20APROVADO%20PARA%20PUBLICA%C3%87%C3%83O%20-%20JO%C3%83O%20GUEDES%20-%20PATRICIA%20DA%20SILVA.pdf>> Acesso em:
- AUGUSTO, S. O. **A linguagem escrita e as crianças** - superando mitos na Educação Infantil. [S/D]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/educacao488202203.pdf>> Acesso em: 15/02/2023.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. MEC/SEB. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: Bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de Orientação Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.
- CRUZ, B. F. da.; MARQUEZ, D. de. S.; BORGES, J. V. S. **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: o papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem. 2017. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/LETRAMENTO_E_ALFABETIZACAO_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf> Acesso em: 25/02/2023.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Mil Oaks: Sábio, 2011.
- FERREIRO, E. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUZZI, S. A. **Alfabetização e letramento na educação infantil**: a leitura de textos e histórias infantis e sua contribuição como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem. [S/D]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-letramento-na-educacao-infantil-leitura-textos-historias-infantis-contribuicao-como-recurso.htm>> Acesso em: 26/02/2023.
- MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf> Acesso em: 15/12/2023.

MIZUKAMI, M. da G. N. (2011). Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman . **Educação**, 29(2), 33–50. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3838>

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, M. E. R.; ROCHA, E. A. G. M. **Alfabetizar letrando**: novos desafios no ensino da língua escrita. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6182442-Alfabetizar-letrando-novos-desafios-no-ensino-da-lingua-escrita.html>> Acesso em: 22/02/2023.

NARCISO, R.; HAUTH, C. R. **Alfabetização e letramento**: o papel do educador nesse processo. 2021. Disponível em: <<https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/download/96/63/246>> Acesso em: 20/02/2023.

PAULA, E. R. C. de. **O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I**. 2019. Disponível em: <<https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/download/59/42/120>> Acesso em: 25/02/2023.

PIAGET, J. **A Práxis na Criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIFFER, M. G. **O trabalho com textos na Educação Infantil**. Disponível em: 2006. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT10-2848--Int.pdf>> Acesso em: 15/02/2023.

POLO, A. T.; PEDRAÇA, D. G. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança**. 2015. Disponível em: <<https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>> Acesso em: 22/02/2023.

SANTOS, et. al. **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo**. [S/D]. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>> Acesso em: 12/02/2023.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed., 1ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-84.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 6 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista semiestruturada

1 - Quais são as principais estratégias pedagógicas que a senhora utiliza na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?

2- Quais dificuldades você costuma enfrentar nesse processo de alfabetização e letramento das crianças pequenas?

3 - Como você lida com essas dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?

4 - Como você avalia o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento e aprendizado constante?

5 - Qual é a importância do trabalho em parceria entre a escola e a família na alfabetização e letramento das crianças na Educação Infantil?
